

Explante mamário e suas aplicações em pacientes com implantes mamários complicados: uma revisão de literatura

Breast explanation and its applications in patients with complicated breast implants: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n6-140

Recebimento dos originais: 13/10/2023

Aceitação para publicação: 14/11/2023

Ana Beatriz Milhomem Ordones

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás

Endereço: Av. Universitária, s/n, Cidade Universitária, Anápolis - GO

E-mail: anaordones13@gmail.com

Geovanna Rodrigues da Silva

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás

Endereço: Av. Universitária, s/n, Cidade Universitária, Anápolis - GO

E-mail: georodrigues2608@hotmail.com

Giselle Silva Fernandes

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás

Endereço: Av. Universitária, s/n, Cidade Universitária, Anápolis - GO

E-mail: gisellesilva0306@icloud.com

Segunda Ndok

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás

Endereço: Av. Universitária, s/n, Cidade Universitária, Anápolis - GO

E-mail: findandok@gmail.com

Luciana Vieira Queiroz Labre

Doutora em Patologia, Medicina Tropical e Saúde Pública

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás

Endereço: Av. Universitária, s/n, Cidade Universitária, Anápolis - GO

E-mail: luciana.labre@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

Na atualidade, foi crescente o aumento de cirurgias plásticas no Brasil, as principais causas são a melhora da autoestima das pacientes. No entanto, nem sempre as próteses de silicone ficam com as pacientes, pois, após cirurgias algumas pacientes possuem complicações como, por exemplo, inflamações nas articulações e dores crônicas, conhecida como a inflamação por ASIA (Síndrome Autoimune-inflamatória Induzida por Adjuvantes) e outras doenças que são consideradas autoimunes e com dificuldade de diagnóstico. O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura, que possui como objetivo sintetizar as informações que existe disponível na literatura sobre a relação complexa de complicações e as

próteses de silicone. Existe uma relação entre a inflamação ASIA e as prótese de silicone, uma vez que as próteses liberam o princípio ativo que agravam a inflamação. Porém, não são todas as pacientes que apresentam tal enfermidade. O explante de silicone nas pacientes que apresentam algum tipo inflamação pode ser uma das soluções para melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: explante mamário, ASIA, prótese de mamário, cirurgia plástica.

ABSTRACT

Currently, there has been an increase in plastic surgeries in Brazil, the main causes of which are improving patients' self-esteem. However, silicone prostheses do not always stay with patients, as after surgery some patients experience complications such as joint inflammation and chronic pain, known as Asian inflammation (Adjuvant-Induced Autoimmune-inflammatory Syndrome) and other diseases that are considered autoimmune and difficult to diagnose. The present work was carried out through a systematic review of the literature, which aims to synthesize the information available in the literature about the complex relationship between complications and silicone prostheses. There is a relationship between ASIA inflammation and silicone implants, since the implants released the active ingredient that aggravated the inflammation. However, not all patients have this disease. Silicone explantation in patients who have some type of inflammation may be one of the solutions to improve patients' quality of life.

Keywords: breast explant, ASIA, breast prosthesis, plastic surgery.

1 INTRODUÇÃO

Segundo as pesquisas realizadas por Marques e Leite (2019), foi possível descobrir que o silicone foi, primariamente, introduzido na medicina no ano de 1947, para o uso em curativos e, sendo, inicialmente, considerada uma substância inerte, estável e, com consistência que imitava o tecido humano e resistente à degradação. A partir da década de 1960, a substância começou a ser utilizada para próteses e implantes, principalmente, os mamários, sob a forma de um gel que era envolto por uma cápsula de elastômero rígida.

Desde então, Marques e Leite (2019) revelaram que milhares de mulheres foram submetidas a esse procedimento, em sua maioria, para fins estéticos. Apesar da segurança do material ter sido questionada no passado, nas últimas décadas ele foi avaliado como seguro e inerte ao corpo humano, apresentando pouco ou nenhum risco para às pacientes.

Porém, nos últimos anos, Marques e Leite (2019) relatam que o número de evidências vem crescendo a cada dia e, possui relação com os IMS e a indução de efeitos imunológicos e inflamatórios, incluindo neoplasias. Existem alguns estudos que trazem a discussão de que o “gel *bleeding*”, que é a migração de partículas de silicone para fora dos implantes mesmo íntegros, pode exercer um estímulo crônico ao sistema imunológico, induzindo autoimunidade,

distúrbios como a síndrome de ASIA (Síndrome Autoimune-inflamatória Induzida por Adjuvantes), patologias do tecido conjuntivo, alergias, imunodeficiências, linfoma e sintomas sistêmicos.

Já no que tange as pesquisas de Souza e Lima (2018), consideram que em função disso, e, da ampla divulgação deste tema, nas redes sociais nos últimos anos, vivemos um momento em que a demanda vem crescendo pelo explante dos IMS – o que traz ao cirurgião plástico o desafio de se manter o desenho e harmonia das mamas, agora na ausência dos implantes.

Para que possa lidar com esse grupo de pacientes, que é considerado como caso delicado, onde os cirurgiões plásticos devem adotar uma abordagem de forma individualizada. Isso, para Souza e Lima (2018) deve incluir a avaliação das expectativas e das preocupações específicas de cada paciente, para que se possam fornecer as informações claras sobre as opções disponíveis e discutir realisticamente os resultados que podem ser alcançados. Além disso, é de fundamental importância que os cirurgiões estejam atualizados com as técnicas mais recentes de manejo dessas pacientes, considerando suas necessidades emocionais, físicas e estéticas.

Desta forma, para Silva et al (2020) os cirurgiões plásticos, vão enfrentar o desafio de atender às expectativas de tais pacientes após o explante dos implantes. Assim, o objetivo é alcançar um resultado estético harmonioso e natural, mesmo após a remoção dos implantes. Isso pode envolver diferentes técnicas, como a mastopexia (procedimento que faz o levantamento dos seios) e o enxerto de gordura.

A mastopexia é, segundo Pereira et al (2020), frequentemente realizada para que se possa corrigir a flacidez e o excesso de pele que podem ocorrer após o explante mamário. Assim, o cirurgião precisa avaliar cuidadosamente a quantidade de pele redundante e a posição das aréolas para determinar a técnica apropriada para cada paciente. A mastopexia pode ser realizada sozinha ou combinada com outras técnicas, como a remoção do excesso de gordura e o enxerto de gordura, para melhorar a forma e o volume da mama.

O enxerto de gordura, também conhecido como lipoenxertia, segundo Pereira et al (2020), envolve a transferência de gordura do próprio corpo da paciente para as mamas. Isso pode ser usado para adicionar volume e melhorar a forma das mamas após o explante. No entanto, é importante destacar, que é possível que nem todo o volume que foi perdido pode ser restaurado com o enxerto de gordura e, podem ser necessárias múltiplas sessões para alcançar o resultado desejado pela a paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura. Assim, a revisão sistemática foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Inicialmente, o objetivo do trabalho foi entender a importância da cirurgia de explante de silicone mamário no novo cenário da cirurgia plástica que se desenha no Brasil, foi definida a questão norteadora do estudo a partir da estratégia PRISMA (Acrônimo para *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e, dessa forma, a definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual a relação do explante de silicone mamário no atual cenário da cirurgia de plástica de mamas?”.

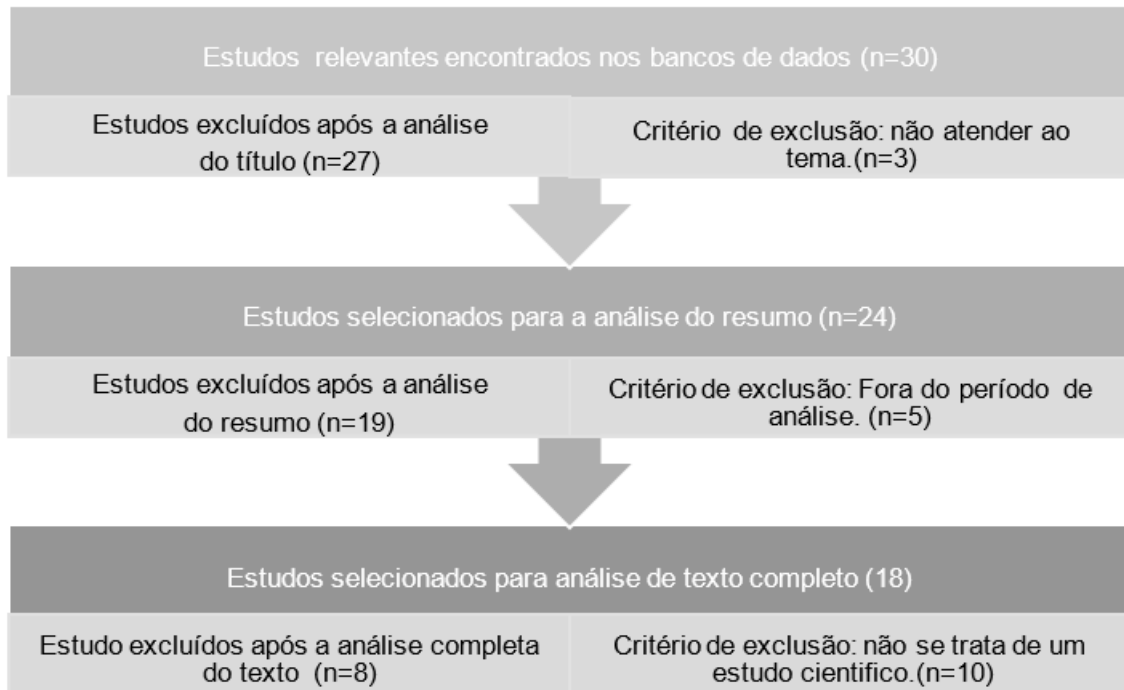
Com o intuito de responder à questão norteadora, foram utilizados descritores que já estão cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) os quais são: “explante mamário” e “prótese de mama”. Os descritores que foram utilizados contemplaram os implantes mamários, bem como a utilização do descritor que contemple as cirurgias para remoção da prótese. Para o cruzamento das palavras chaves foi utilizado o operador booleano “and” entre os termos escolhidos.

Foi feito um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Nacional Library of Medicine (PubMed)* e *EBSCO Information Services (EbscoHost)*. Como critérios de inclusão, foram limitados a artigos escritos nas línguas portuguesa e inglesa, que foram publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023) e, que abordem o tema que foi pesquisado e que estiverem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Foram excluídos os artigos que não obedeceram a esses critérios de inclusão e que não abordaram especificamente os transtornos de ansiedade e depressão como ponto central.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontradas pesquisas completas, das quais foi realizada a leitura do título e resumo das publicações considerando todos os critérios de inclusão e exclusão que já foram preestabelecidos. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, esperando ter alguns artigos excluídos devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados artigos para a análise final e a construção da presente revisão bibliográfica.

Posteriormente a seleção dos artigos, foi realizado um fichamento das obras selecionadas, a fim de selecionar a coleta e a análise dos dados presentes nas publicações. Os dados que foram coletados estão disponibilizados, possibilitando assim, ao leitor, uma avaliação da aplicabilidade da revisão sistemática que foi elaborada, de forma a atingir o objetivo deste método.

Figura 1: critérios de inclusão e exclusão de artigos.



Fonte: Os autores.

3 RESULTADOS

Sabe-se que o cenário no quesito de cirurgia plástica que são realizadas nas mamas está sempre em constante evolução, o que pode ser influenciado pelos mais diversos fatores, podendo ou não incluir os avanços que a tecnologia teve no quesito de referências estético. Quando contextualizamos o Brasil, é um país que é conhecido por abraçar a diversidade, consequentemente, os padrões de beleza desempenham um papel que é de suma importância na forma em que as cirurgias plásticas nas mamas são abordadas.

Nos estudos de Silva et al (2020), a cirurgia plástica nas mamas é abordada de forma específica ao aumento das mamas. Conforme a tabela 1, os autores ressaltam que isso tem sido uma escolha de origem popular para as mulheres brasileiras que procuram melhorar a sua harmonia corporal e, o resultado, é o alcance dos padrões de beleza que são alinhados a uma cultura da valorização da beleza física.

Já no que tange os escritos de Gonçalves et al (2019), eles constroem uma ênfase no que tem levado os cirurgiões plásticos a adotar as mais diferentes técnicas de cirurgias, assim como, uma busca incansável por resultados cada vez mais naturais e simétricos. Portanto, nesta perspectiva, os cirurgiões plásticos possuem um desafio de equilibrar as preferências estéticas de suas pacientes, por meio da segurança e de todos os princípios médicos vigentes.

Pereira et al (2021), relata em seus estudos que a divulgação dos resultados de cirurgias plásticas que foram bem-sucedidas por meio das mídias digitais e/ou plataforma de entretenimento, permite que as pacientes possam ver todas as transformações que é possível ser feita. O objetivo com tais divulgações é atrair o interesse em cirurgias plásticas nas mamas. No entanto, é de suma importância alertar as pacientes dos riscos que estão associados a cirurgia e, na tomada de decisão, principalmente, no que tange à relação com as expectativas clínicas.

Souza e Lima (2018) em sua obra discutem como está o novo cenário de cirurgias plásticas no Brasil. Assim, as pacientes chegam aos consultórios médicos já sabendo das suas referências estéticas, no entanto, ao mesmo tempo, desempenham compromissos e práticas seguras e dentro da ética médica.

Já no que tange os estudos de Marques et al (2019), eles enfatizam que é de suma importância que haja a conscientização com relação aos aspectos psicológicos que estão envolvidos no processo de realização de cirurgia plástica nas mamas. Assim, é crucial que a paciente esteja preparada emocionalmente para a realização da cirurgia, uma vez que o emocional ajuda na recuperação da paciente.

Em um cenário de constantes mudanças, é de suma importância que tanto os profissionais quanto as pacientes, estejam bem informados sobre quais são as tendências atuais, como, por exemplo, os riscos, os benefícios e as implicações emocionais que acontece durante as cirurgias plásticas nas mamas.

Portanto, o presente trabalho traz uma abordagem de forma equilibrada entre a estética e bemestar tanto físico e emocional, e é importante que estes focos permanecerem no centro das decisões relacionais à cirurgia plástica de mama no Brasil.

Tabela 1 - Principais resultados.

Periódico	Autor/período de publicação	Tipo de estudo	Resultados da pesquisa
	AUGOSTINI e	Estudo qualitativo.	Foi realizado o explante simples em 7 pacientes e em 13 foi feito o explante com mastopexia. Em 17 pacientes foi associada a lipoenxertia. A capsulectomia foi executada em todos os casos. Nas mastopexias, usamos o

SciElo	CALAES, 2022.		retalho dermoglandular de pedículo inferior para preservação de tecido mamário, associando também a lipoenxertia.
SciElo	FRANCO e FRANCO, 2023.	Estudo qualitativo.	Em duas pacientes, foi realizada retirada bilateral das próteses, apesar de somente um dos lados ter sido afetado; na terceira paciente, procedeu-se à troca da prótese por outra de mesmo volume e tipo. Um dos casos foi diagnosticado como pus estéril.
Brazilian Journal of Health Review	SILVA et al, 2021.	Estudo descritivo.	Após a análise dos estudos, apesar de evidenciarem uma necessidade de mais pesquisas para realmente comprovar a associação entre os implantes de silicone e o desenvolvimento de quadros clínicos, foi verificado que o motivo crucial pela busca da retirada dos implantes de silicone são as possíveis doenças e complicações relacionadas às próteses, como a Síndrome inflamatória induzida por adjuvantes (ASIA), doença do silicone (BII), linfomas e seromas.
Original Article	MOTTA et al, 2018.	Estudo descritivo	Quando se é os níveis de satisfação pré-operatória e pós-operatória, houve diferença em todas as variáveis para os três grupos, com significância estatística.
PubMed	JARA et al, 2017.	Estudo descritivo	Este é o primeiro estudo que analisa todos os casos publicados na ASIA com manifestações graves. (2) A atual vacina contra o HPV é eficaz e geralmente segura. No entanto, deve-se notar que efeitos colaterais autoimunes graves foram relatados em vários estudos. ASIA grave pode ser observada após vacinas contra influenza e outras vacinas.
			Este artigo intitulado “Doença dos implantes mamários: um tópico em revisão” apresenta uma revisão atualizada com foco na segurança dos implantes mamários de silicone. As pacientes mantêm o direito de decidir
PubMed	KAPLAN e ROHRICH, 2021.	Estudo descritivo.	manter ou remover seus implantes mamários e, para aquelas que optarem pelo explante, devem ser aconselhadas a procurar os cuidados de um cirurgião plástico credenciado.
			Os sintomas mais comuns como mialgia, artralgia, fadiga crônica, pele

SciElo	MIRANDA, 2020.	Estudo qualitativo.	e cabelos secos tiveram melhora em mais de 80% das pacientes operadas ao final de 12 meses de acompanhamento.
Revista Multidisciplinar Em Saúde	SOARES et al, 2021.	Estudo descritivo	Os adjuvantes são indutores de autoimunidade, sendo que o silicone tem potencial de agir como um, e podem contribuir com o desenvolvimento de doenças inflamatórias e autoimunes em indivíduos geneticamente suscetíveis. Eles atuam como padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs), favorecendo a produção de citocinas, quimiotaxia e maturação de monócitos.
SciElo	MAXIMILIANO et al, 2017.	Estudo descritivo.	Não há diferença significativa entre a variação no planejamento cirúrgico e a incidência de complicações.
Brazilian Journal of Development	MATIAS et al, 2021.	Estudo descritivo.	Apesar dos resultados divergentes entre os estudos detalhados, em sua maioria a evidência é evidente entre o implante mamário e a ocorrência de doenças autoimunes.

Fonte: Os autores.

4 DISCUSSÕES

4.1 CIRURGIAS PLÁSTICAS

As cirurgias plásticas que são realizadas nas mamas, é um campo da medicina que é considerado amplo e, é muito procurada para fins estéticos. Isso acontece, por que existe uma infinidade de procedimentos que são possíveis de se realizar, no sentido de aprimorar a forma, tamanho e as posições das mamas.

Nesta perspectiva, algumas mulheres procuram este tipo de cirurgia para que possam melhorar a sua autoestima, bem-estar e a projeção de sua imagem corporal. Portanto, esta busca por mudanças estética, vem crescendo a cada dia em nosso país.

Levando em consideração o contexto das cirurgias plásticas, Franco e Franco (2013), em seus estudos, vem nos comprovar que o Brasil é um dos países que é conhecido pelo seu alto índice de realização de cirurgia plástica, o que inclui a colocação ou extração de próteses mamárias, com finalidades estéticas ou não.

Já no que tange os estudos de Kaplan e Rohrich (2021), as cirurgias plásticas ganharam tamanha notoriedade, não somente pelos constantes avanços tecnológicos e técnicas inovadoras, mas sim, pela a influência que as mídias sociais exercem na divulgação dos

resultados e nas transformações que se tornam impactantes. Tal importância trouxe a tona uma série de discussões que envolvem os objetos, os riscos e os benefícios que todas estas intervenções traz consigo.

Maximiliano et al (2017) em seus estudos diz que a média de idade das pacientes que realizam a mamoplastia de aumento, é de 35 anos. Já as pacientes que preferem mastopexia associada a implantes é 39 anos. Necessário dizer, que a maioria das mulheres que optam pela mastopexia, realiza o procedimento para a correção dos danos na mama causados pela gestação.

4.2 CAUSAS DE EXPLANTE

4.2.1 Asia

Matias et al (2021), relata em seus estudos a síndrome autoimune-inflamatória induzida por adjuvantes, conhecida simplesmente por ASIA, começou a ser descrita na literatura por volta de 2011 e, já possui mais de 4.400 casos que foram relatados.

Já no que tange o desenvolvimento desta doença, consiste em ser caracterizada como uma doença autoimune, onde os indivíduos estão geneticamente predispostos como resultado de uma exposição aos adjuvantes. Na vida pessoal das pacientes que a possui, é uma redução de forma significativa em sua qualidade de vida tanto social, quanto ocupacional e pessoal (MATIAS et al, 2021).

Quando Matias et al (2021) comenta também, que as causas podem acontecer pelos mais diversos adjuvantes. Entre eles, os autores destacam o uso de vacina e hormônios. Tais estímulos externos possuem como resultado, uma hiperestimulação do sistema imunológico, o que, conseqüentemente, acarreta em doenças autoimunes.

Para realizar o diagnóstico desta doença, Matias et al (2021) faz o seguinte comentário:

O diagnóstico da patologia é realizado a partir dos critérios de Shoenfeld, que podem ser classificados em “maiores” e “menores”. Os critérios maiores correspondem à apresentação clínica típica da síndrome, ou seja, sintomas como mialgia, fraqueza muscular, artralgia e/ou artrite, fadiga crônica, distúrbios do sono, febre e boca seca, além de manifestações neurológicas e cognitivas; já os menores: alterações imunológicas e/ou outras manifestações clínicas (MATIAS et al, 2021).

Nesta perspectiva, existem alguns critérios que são usados para diagnosticar a ASIA.

Tais critérios são classificados como “maiores” e “menores” e, possuem sintomas diferentes.

Ao longo dos anos, a tecnologia ficou avançada e, conseqüentemente, as composições dos implantes também mudaram. Matias et al (2021), diz em seus estudos, que tais mudanças

na composição dos implantes ainda é um adjuvante, o que causa o estímulo do sistema imunológico e, como resultado a paciente pode desenvolver um quadro de ASIA.

4.2.2 Explante das Próteses de Silicone em Outros Casos de Complicação

Miranda (2020) em seus estudos, explica que o explante é a retirada da prótese e da capsula em única peça, sem que faça o rompimento da cápsula. Esta é uma cirurgia que é aconselhada para o tratamento de doença que estão associadas ao implante de silicone.

Miranda (2020) explica ainda, que a maior crítica que existe com relação a inflamação, é na questão dos métodos que os médicos fazem os diagnósticos, pois eles são poucos específicos e abrangentes. Assim, podem incluir pacientes que sofrem com outras doenças autoimunes.

Portanto, Miranda (2020) expõe:

Estudos demonstram que o explante de prótese mamária não é garantia de melhora dos sintomas da síndrome ASIA. Há paciente cujos sintomas melhoram definitivamente após o explante, há outros que os sintomas melhoram temporariamente e aqueles em que os sintomas não melhoram (MIRANDA, 2020, p. 430).

Miranda (2020) explica que o mecanismo para que possa haver melhora no explante, deve se dar como uma resposta da diminuição de inflamação na região, uma vez que não vai ter mais o estímulo que é causado pela presença do implante.

No entanto, é de suma importância ressaltar que, mesmo com todas estas atitudes, alguns pacientes ainda continuam sentindo os sintomas. Miranda (2020) explica que isso acontece pela presença de silicone nos linfonodos e outros órgãos do corpo, por conta da migração de células contendo silicone. Nestes casos, o silicone ainda se faz presente e, conseqüentemente, o estímulo inflamatório continua mesmo após realizar o explante.

Após todas as pesquisas realizadas, pode-se concluir que o tratamento não é somente por meio de intervenção cirúrgica com o explante mamário. Alguns médicos associam o tratamento com medicações com base de corticoides, imunossupressores e/ou medicações biológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância ressaltar que, nem todos os casos de explante possui ligação com a inflamação por ASIA, mesmo que a síndrome seja uma reação do próprio organismo em resposta a agentes liberados pela prótese. Isso acontece por que, as doenças que são consideradas autoimunes têm os seus sintomas parecidos. Este fato dificulta o diagnóstico e, acaba por confundir os médicos. Em alguns casos, o explante diminui os sintomas que a paciente sentia, em outro, é necessário à intervenção com medicação.

Durante a realização da pesquisa para a construção do presente trabalho, pode-se observar, que na literatura não existe muitos estudos referente às próteses de silicone e os seus possíveis malefícios. No entanto, observou-se que durante a pesquisa, encontraram-se muitos resultados que tratava de todos os benefícios que uma prótese de silicone pode trazer, principalmente na questão da autoestima das mulheres que procuram por este recurso.

No entanto, os resultados em que foram encontrados, foram suficientes para a construção da presente revisão bibliográfica. Uma vez que foi possível comprovar que existe uma relação entre as próteses de silicone e a complicações que levam ao explante mamário, principalmente incentivado pela inflamação por ASIA. No entanto, deve-se deixar nítido que a ASIA não é o único motivo para o explante de silicone, e, o explante não é a única alternativa para tratar a inflamação por ASIA.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTINI, Bruna Borghese. A crescente demanda pelo explante de silicone mamário: um novo cenário para cirurgia de mamas., *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, p. 1-3, 13 dez. 2021.
- ESPEROTO, M. C. et al. Cirurgia de explante de mama: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 16706-16715, 2021.
- FRANCO, T.; FRANCO, D. Seroma tardio após implantes mamários de silicone: três formas diferentes de apresentação, evolução e conduta. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 28, n. 2, p. 247-252, 2013.
- GONÇALVES V. A. S.; Eiras, S.; Menezes, F. Aesthetic standards in breast augmentation: A comparison between Brazilian and North American plastic surgeons. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 39, n. 7, p. 711-722, 2019.
- JARA, L. J., et al. Severe manifestations of autoimmune syndrome induced by adjuvants (Shoenfeld's syndrome). *Immunol Research*, v. 65, n. 1, p. 8-16, 2017.
- KAPLAN, J.; ROHRICH, R. Breast implant illness: a topic in review. *Gland Surgery*, v.10, n.1, p.430-443, 2021.
- MARQUES, M. G.; Leite, I. C. G.; Ribeiro, A. L. The Impact of Body Image on Quality of Life in Patients Undergoing Breast Surgery. *Plastic Surgical Nursing*, v. 39, n. 1, p. 15-21, 2019.
- MIRANDA, R. E. O explante em bloco de prótese mamária de silicone na qualidade de vida e evolução dos sintomas da síndrome ASIA. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 55, n. 4, p. 427-431, 2020.
- PEREIRA, A. S.; Porto, G. S.; Santos, C. A.; Fregni, F. Social Media and Plastic Surgery in Brazil: An Analysis of Instagram Posts of Plastic Surgeons in 2020. *Aesthetic Surgery Journal Open Forum*, v. 3, n. 4, p. ojab029, 2021.
- SILVA, R. P.; BITAR, R.; FILASSI, J. R. Aesthetic Breast Surgery in Brazil: An Overview. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 44, n. 2, p. 401-405, 2020.
- SOARES, G. S., et al. Relação da síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA) com o implante mamário. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 34, 2021.
- SOUZA, F. O. M.; Lima, A. L. G. C. Standards of beauty and aesthetic surgery: Ethical and bioethical considerations. *Revista Bioética*, v. 26, n. 2, p. 287-297, 2018.
- MAXIMILIANO, João; OLIVEIRA, Antonio Carlos Pinto LORENCETTI, Emilaine BOMBARDELLI, João; PORTINHO, Ciro Paz; DEGGERONE, Daniel; HOYOS, Jorge; COLLARES, Marcus Vinicius Martins. Mamoplastia de aumento: correlação entre o planejamento cirúrgico e as taxas de complicações pós-operatórias. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/ryVNjSXbQcQthwLKbVdnmZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

MATIAS, Igor Silva; RODRIGUES, Vinícius dos Santos Sá; CAETANO, Amanda Alves; SALVATO, Bruna Ebner; FARIA, Isadora Gomides; FONSECA, Jalys Fraga; ALMEIDA, Maria Tereza Chaves e; DA SILVEIRA, Matheus Henrique Batista Soares; SANTOS, Milena Pereira; PAULA, Pedro Hermann Braunde. Implante mamário de silicone e Síndrome ASIA: uma revisão de literatura Silicone. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32502/pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

MIRANDA, Ricardo Eustachio. O explante em bloco de prótese mamária de silicone na qualidade de vida e evolução dos sintomas da síndrome ASIA. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/spHpKynvzM7HyGGjtbSVGXn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.